Redatores de narrativa

ChildFund Brasil

Redatores de narrativa

- **O que é uma narrativa?**

A narrativa é a descrição sobre o perfil da criança. Ela destaca aspectos sobre sua personalidade e seu contexto social, incluindo detalhes sobre eventuais condições de privação, vulnerabilidade e exclusão.

- **Importância da narrativa no processo de apadrinhamento**

A narrativa da criança tem o objetivo de sensibilizar padrinhos e madrinhas em potencial por meio das histórias apresentadas. Esse é o contato inicial que eles têm com a criança e o que pode dar início ao processo de Apadrinhamento. Por esse motivo, esse deve ser um texto que seja capaz de despertar a empatia em padrinhos e madrinhas.

O redator de narrativa deve, portanto, ter a habilidade de contar a história da criança de modo atrativo e resumido. É preciso destacar o que torna única a personalidade da criança e demonstrar a vulnerabilidade social que ela vivencia. Ao mesmo tempo, é preciso respeitar sua integridade e privacidade.

- **Qual o trabalho de um(a) redator(a) de narrativa?**

Cabe ao Redator de Narrativa produzir uma breve história da criança. Da mesma forma que o leitor e o tradutor, esse profissional também deve se nortear nas políticas do ChildFund ao desenvolver esse conteúdo. No entanto, nesse caso o cuidado é ainda maior, já que a narrativa é publicada em plataformas que permitem acesso ao público externo, como o site da organização. Portanto, o trabalho do(a) Redator(a) de Narrativa exige cuidados extras para garantir a segurança da criança, conforme descreve o tópico a seguir.

- **Como construir uma boa narrativa?**

Desenvolvida em terceira pessoa e em linguagem jornalística, a narrativa deve conter dados que despertem no padrinho e na madrinha o interesse de transformar a vida da criança. Embora as crianças cadastradas no ChildFund apresentem condições de vulnerabilidade, a narrativa deve chamar atenção para suas individualidades. Isso torna a narrativa mais interessante e atrativa. O ideal é que ela seja dividida em três seções: abertura (introdução), desenvolvimento e conclusão.

A abertura deve apresentar a criança pelo seu nome (primeiro nome ou primeiro e último nomes) e informações sobre seu ambiente familiar e comunitário. Para tanto, vale destacar características únicas da criança, como sua personalidade, saúde, habilidades, interesses, origem étnica. Da mesma forma, é preciso destacar aspectos peculiares de sua família e comunidade, como a composição familiar, ocupações e empregos, situação do ambiente, desafios, entre outros.

No desenvolvimento da narrativa, é importante informar as circunstâncias de privação, exclusão e vulnerabilidade da comunidade em que ela vive. No entanto, aqui há um ponto de atenção. Isso porque, embora seja importante despertar o interesse do padrinho ou madrinha, esse conteúdo deve ser desenvolvido com respeito à dignidade da criança e sua família, evitando a abordagem que possa causar horror ou pena.

Esse tópico, ao contrário, deve ser, ao mesmo tempo, honesto e discreta ao lidar com situações delicadas, que exponham aspectos mais íntimos da vida da criança,

como renda familiar, situação de moradia, saúde, educação, desestruturação familiar, insegurança comunitária e deficiência, por exemplo. Já o encerramento deve conter aspectos positivos da criança, como suas atividades favoritas e sonhos, por exemplo.

PRIMEIRA FRASE

Nome da criança, que pode ser apenas o primeiro nome ou o primeiro e último; sua idade, traços da personalidade da criança, seu estado de saúde e seu nível de escolaridade. É importante que se cite o gênero da criança de maneira consistente.

SEGUNDA FRASE

Neste parágrafo, a ideia é detalhar o contexto familiar da criança. Aqui vale destacar se a criança tem pai e mãe, se é filha única ou tem irmãos e, caso tenha irmãos, quantos são, suas idades e gêneros. Também é importante descrever a moradia da criança, com quem ela vive, em que bairro a casa está localizada, como é o ambiente de vulnerabilidade do local, se a casa é própria ou alugada, de que material é feita a casa e quantos cômodos ela tem, sobretudo quartos e banheiros. Além disso, é importante informar se a casa tem água encanada e tratamento de esgoto.

TERCEIRA FRASE

A proposta deste parágrafo é informar como é o acesso da família às atividades da organização social parceira (OSP), considerando o ciclo de vida da criança, de 0 a 6 anos ou de 7 a 14 anos.

QUARTA FRASE

Por fim, a narrativa deve destacar qual é a perspectiva de acesso da família às atividades oferecidas pela Organização Social Parceira (OSP). Essa informação é fundamental para que o padrinho ou madrinha possa avaliar se a criança tem, de fato, condições de manter uma frequência às atividades a longo prazo.

O QUE NÃO DEVE SER INCLUÍDO NA NARRATIVA

Com o objetivo de evitar a redundância, ao citar a data de nascimento, não é necessário especificar a idade da criança. Quanto ao nível de escolaridade, o ideal é indicar que a criança frequenta a escola, sem especificação de qual série ela frequen-

ta para evitar que essa informação permaneça desatualizada no site. Além disso, vale destacar outros pontos não recomendados nas narrativas:

- Informações de contato da criança ou da família, como nome completo da criança e de seus familiares e telefone.
- A localização geográfica de onde mora a família, como cidade ou comunidade. É possível citar apenas região federal, microrregião ou estado.
- A renda da família em números absolutos. Nesse caso, está autorizado informar apenas qual ente da família viabiliza a fonte de renda, como mãe, pai ou avô, por exemplo.
- Caso os membros da família sejam numerosos para listar na narrativa por nome e idade, basta dizer o número total e descrever apenas o pai, a mãe e as crianças pequenas.

- **Passo a passo da rotina de um redator de narrativa**

As narrativas são produzidas a partir de formulários de **inscrição (NEW)** e de **atualização de materiais (RAM)**. Para explicar, de forma didática, o trabalho desenvolvido pelo redator de narrativa, preparamos um passo a passo da rotina deste profissional.

Passo 1: Inicialmente, é necessário acessar o Sharepoint, plataforma interna do ChildFund utilizada especialmente para a redação de narrativas. O escritório do ChildFund Brasil irá fornecer um link, por meio do e-mail da Microsoft informado (Hotmail ou Outlook). Será criada uma pasta com o nome do profissional. Acesse seu e-mail e clique no link "Abrir" para acessar sua pasta.

Passo 2: Edite sua pasta para um nome de fácil identificação, como "CIF_ ChildFund". Salve o caminho em sua barra de favoritos clicando em "Concluído".

Passo 3: Entre na pasta renomeada. Nela, acesse a pasta "ENVIADOS" para acessar arquivos com informações sobre as crianças, a serem postados pela equipe do ChildFund. Esses são os dados que devem ser usados para a construção das narrativas. Você não conseguirá subir, excluir ou alterar arquivos desta pasta. Apenas visualizá-los e baixá-los.

Serão postados dois tipos de materiais nessa pasta: NEW, para novas crianças que estão sendo cadastradas, e RAM, para crianças cujas informações precisam ser atualizadas. Os materiais RAM serão renomeados com o número da organização parceira onde a criança está inscrita, o nome correspondente à criança e seu nome.

Passo 4: Selecione todos os materiais referentes à narrativa que pretende desenvolver, baixe todos eles e os salve em uma pasta no seu computador. Uma dica que é você crie pastas de controle intituladas, por exemplo, "Materiais já feitos" e "Materiais a fazer". Outra sugestão é criar, dentro da pasta de materiais concluídos, em seu computador, pastas relativas às datas de produção da narrativa.

Passo 5: Escreva a narrativa em um documento Word, levando em conta as orientações do tópico "**Como construir uma boa narrativa**" e obedecendo o tamanho do texto, limitado a 1120 caracteres.

Passo 6: Após finalizar, salve o arquivo com o mesmo nome do PDF, selecione a pasta "CONCLUÍDOS", no SharePoint, e clique em "Carregar", "Arquivos" e selecione os documentos finalizados. Você também consegue arrastar os documentos do seu computador para a pasta de "CONCLUIDOS". Basta selecionar os arquivos desejados, arrastar e soltar na pasta no SharePoint.

Passo 7: A narrativa é publicada nos sistemas de CRM e sites do **ChildFund Brasil** e **ChildFund International**. Veja exemplos, abaixo.

ORIENTAÇÕES EXTRAS

Caso queira renomear um arquivo no SharePoint, basta clicar com o botão direito do mouse, selecionar "Renomear", incluir o nome desejado e salvar. Para facilitar seu processo de pesquisa, você pode pesquisar pelo nome da criança no campo "Pesquisar tudo", caso precise localizar algum material.

DIVERGÊNCIAS IDENTIFICADAS NOS MATERIAIS

Caso você identifique alguma divergência de informações nos materiais, como nome da criança incorreto, é necessário incluir uma observação em vermelho, no documento em Word, para que a equipe do ChildFund efetue a correção.

Para que o uso do Sharepoint evite dúvidas, está disponível, abaixo, um link para acesso a um arquivo contendo o passo a passo para acesso ao sistema.

ACESSO AO SHAREPOINT PARA REDAÇÃO DE NARRATIVAS

Para evitar o contato direto entre padrinhos, madrinhas e crianças e garantir, com isso, a segurança dos atores envolvidos no processo de Apadrinhamento, o ChildFund recomenda que os nomes de algumas cidades não estejam presentes nas narrativas. Como critério, a organização estabeleceu o uso de microrregião, estado federal ou região do Brasil a ser mencionado. Confira, na tabela abaixo, a informação que pode ser divulgada.

TABELA DE ORGANIZAÇÕES SOCIAIS PARCEIRAS E REGIÕES

Dicas para uma boa redação de narrativa

1. Leve sempre em conta a situação real da criança e da sua família, que deve ser destacada para sensibilizar o potencial padrinho/madrinha. Exemplo: se ela vive em uma zona rural de seca extrema ou se a família tem uma horta familiar para garantir a sua subsistência.
2. Inclua detalhes sobre a saúde da criança. No caso de condições específicas da criança, virá anexado ao formulário um relatório de doença da criança que pode ser seu aliado na redação.
3. Se aplicável, cite se o tratamento de saúde implica muitas despesas, como remédios, atendimentos hospitalares ou acompanhamentos frequentes que exigem despesas adicionais. Exemplo: aulas particulares, fisioterapia e sessões com psicólogo e fonoaudiólogo.
4. A escolha criteriosa das palavras também pode ajudar a despertar empatia nos padrinhos e madrinhas. Exemplo de "solteira" apenas, use "mãe solteira", se for esse o caso, para especificar melhor a situação da criança.
5. Tenha cuidado ao expor a situação de pobreza, pobreza extrema ou doença, bem como as oportunidades limitadas de crianças, adolescentes e famílias. Não exagere em informações que comprometam sua dignidade.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

Avalie **aqui** seus conhecimentos sobre redação de narrativas.